



Estudo sobre noticiabilidade no Mercosul News: EPP em pauta¹

Helton Costa²

Universidade Estadual Paulista "Julio de *Mesquita* Filho" – UNESP, Bauru, SP

Resumo

Neste trabalho, descrevemos e analisamos de que maneira o site Mercosul News de Ponta Porã/Mato Grosso do Sul noticiou o Exército do Povo Paraguaio – EPP no período de um ano, entre outubro de 2009 e outubro de 2010. Especificamente para este artigo, foram separadas as três primeiras notícias de um total de mais de 40 que foram publicadas sobre o assunto naquele jornal. Foram separadas essas três notícias porque o trabalho ainda encontra-se em andamento como dissertação de mestrado, portanto, para analisá-las utilizaremos algumas técnicas da teoria da notícia (o que é notícia e seus enquadramentos), para considerar de que forma o jornal abordou a imagem do grupo. De modo geral, esta investigação sugere a criação de uma imagem construída através de discursos do próprio jornal e importada de outros veículos de comunicação.

Palavras-chave

Teoria do jornalismo; Mercosul News; Brasil ; Paraguai ; EPP

Corpo do trabalho

Introdução

Na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai desenrolam-se fatos que envolvem um grupo paramilitar que desenvolve ações que para uns trata-se de terrorismo e para outros ações de guerrilha em favor da melhora das condições de vida no país vizinho. O jornalismo como uma espécie de espelho social traz essa discussão para a mídia. (Traquina, 1993 e Vizeu, 2006)

O Brasil noticia esses fatos e os veículos de comunicação da fronteira não são indiferentes noticiando os fatos. Esse trabalho mostra como um desses veículos, o Mercosul News de Ponta Porã\MS noticiou o assunto entre em três momentos, entre outubro de 2009 e outubro de 2010, quando o assunto esteve no auge da agenda setting na região de fronteira. Antes da análise, são apresentados alguns critérios de noticiabilidade.

1. Notícia e noticiabilidade dos fatos

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina (DT 7 Comunicação, Espaço e Cidadania) no XI Encontro de Grupos de Pesquisa em Comunicação, do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2011.

² Helton Costa é Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo, pós-graduado em Estudos da Linguagem pelo Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran e mestrando pela Universidade Estadual Paulista "Julio de *Mesquita* Filho" – UNESP, e-mail h_costa@hotmail.com.



Moreira (2006) explica que notícia é quando um “fato deixa o cotidiano da vida para ingressar no universo simbólico”, e que ao transformar os fatos em notícia, a atividade jornalística diz o que deve e o que não deve ser de conhecimento da coletividade. (MOREIRA, 2006:08).

Já Vizeu (2006) diz que a notícia é um espelho e a construção social da realidade.

De uma maneira geral, sem a preocupação de aprofundarmos o tema, podemos resumir as definições de jornalismo e notícia a partir de dois grandes grupos: os que defendem a notícia como um espelho da realidade e aqueles que concebem a notícia como uma construção social da realidade. (VIZEU, Alfredo. 2006,p.01)

O mesmo Vizeu teoriza que a notícia está permanentemente definindo e redefinindo, constituindo e reconstituindo fenômenos sociais”. (VIZEU, 2003, p.01). É ele também quem vê o trabalho jornalístico como algo mais que somente escrever, ele fala que a tarefa é muito maior.

Entendemos que a construção da notícia não se reduz a uma mera técnica, a simples mobilização de regras e normas fornecidas pelos manuais de redação ou aprendidas no desempenho da atividade profissional. Acreditamos que tal ponto de vista desconhece a dimensão simbólica do trabalho jornalístico.”(VIZEU, 2003,p.02)

Tuchman (1993) defende que “a notícia não espelha a realidade”. Para a autora, a notícia ajuda a constituí-la como um fenômeno social compartilhado, uma vez que no processo de definir um acontecimento a notícia define e dá forma a este acontecimento.

Outro autor, Moreira (2006) analisa no livro “Teorias del periodismo – Como se forma el presente”, de 1991, como são feitas as seleções das notícias e seus conceitos. Ele escreve que “fatos jornalísticos são unidades independentes em que a realidade se fragmenta e através das quais ela pode ser captada”, logo, completa o autor, “as notícias nada mais são do que os fatos elaborados, redigidos e comunicados”. (MOREIRA, 2006, p.23).

Neste trabalho, portanto, defendemos que as notícias muito mais que um amontoado de palavras ligadas por verbos e preposições, são na verdade um espelho da realidade presente, de modo que um fato noticiado por um veículo de comunicação ganha forma e deixa de ser algo impalpável, para tornar-se algo crível e um relato fidedigno ou não da realidade que é formado pelo jornalista de forma consciente ou não e que acaba certas vezes por interferir na realidade da sociedade. (POSADA, 1992, p.123)



Quem tem o papel de definir o que é notícia e que não é, são os “os proprietários dos veículos, que definem a política editorial de acordo com os objetivos ideológicos e econômicos; os jornalistas e as fontes / promotores de notícia e o público”. (MOREIRA, 2006:09).

No entanto, culpar apenas os donos dos veículos de comunicação não seria justo, uma vez que os jornalistas também têm liberdade para ao menos “filtrar” os assuntos que podem ser abordados nos mais diferentes meios de divulgação. Silva (2005) explica que esse processo delimita demais o entendimento dos fatos.

“É reducionista, portanto, definir noticiabilidade ou somente como conjunto de elementos por meio dos quais a empresa jornalística controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos ou apenas como o conjunto de elementos intrínsecos que demonstram a aptidão ou potencial de um evento para ser transformado em notícia”. (Silva, 2005, p.03)

No que tange à noticiabilidade, vários autores concordam, cada um ao seu modo, que o jornalista tem grande influência no processo de seleção do que deve ser notícia ou não. Wolf (2003), afirma que os fatos dependem do jornalista para “para adquirir a existência pública de notícia”.

“Sendo assim, o produto informativo parece ser resultado de uma série de negociações, orientadas pragmaticamente, que têm por objeto o que deve ser inserido e de que modo deve ser inserido no jornal, no noticiário ou no telejornal. Essas negociações são realizadas pelos jornalistas em função de fatores com diferentes graus de importância e rigidez, e ocorrem em momentos diversos do processo de produção.” (WOLF, 2003, p.200).

Para Shoemaker (1994), os critérios de noticiabilidade que deveriam ser seguidos por quem produz a notícia seriam “oportunidade, proximidade, importância, impacto ou consequência, interesse, conflito ou controvérsia, negatividade, frequência, dramatização, crise, desvio, sensacionalismo, proeminência das pessoas envolvidas, novidade, excentricidade e singularidade (algo pouco casual)”. (apud SOUSA, 2002, p.96).

Moreira (2006) explica como são produzidas as notícias de um modo geral, dizendo que toda notícia em certo ponto depende da visão do jornalista sobre o assunto e dos interesses envolvidos.

Concebemos a notícia como uma construção social (Paradigma Construcionista), isto é, como resultado de um processo, o jornalismo tem uma autonomia relativa em relação a outros campos, como a política e a economia. Isso significa que, na relação das notícias, ora

os jornalistas agem sob a influência de uma cultura e identidade próprias – que dizem o que é e também o que não é notícia – ora agem segundo seus interesses externos ao campo e arbitrariedades do poder. (Moreira, 2006, p.14)

Wolf (2003) observa ainda que nesse processo de escolha há também o conceito de “valores notícia”, “critérios de relevância difundidos ao longo de todo o processo de produção e que estão presentes tanto na seleção das notícias como também nos procedimentos posteriores, porém com importância diferente”.(Wolf, 2003, p.202).

Porém, isso “não significa ignorar a presença do sujeito-jornalista diante da matéria-prima noticiosa”. (Silva, 2005, p.05). Valores notícias seriam mapas que norteiam a percepção do jornalista, mas, não um manual que não possa ser modificado.

1.1 O sujeito e o jornalista no discurso Jornalístico

No discurso jornalístico o sujeito (fonte) pode se apresentar de várias maneiras para ser transformado em ator dos fatos, que depois de trabalhados como dissemos acima se transformarão em notícias.

Segundo Machado & Jacks (2006), o sujeito deve ser o narrador dos fatos e cabe ao jornalista dar voz a ele, no entanto, em meio às matérias que produz o jornalista deixa transparecer muitas vezes sua própria opinião até chegar a um ponto em que ele tem a certeza de que o sujeito realmente foi o interlocutor daquilo que ele escreveu, quando na verdade o que está escrito é a opinião do jornalista e não da fonte presente no texto. (MACHADO & JACKS, 2006, p.04)

O jornalista como formador da notícia pode ainda apagar o sujeito da notícia, através de um processo de esquecimento que intencionalmente ou não tenta apagar o direito à fala que pertence ao sujeito.

No segundo tipo de esquecimento, o sujeito apaga a noção de que seu discurso nada mais é do que a escolha de determinadas estratégias de expressão. É o chamado processo de denegação. Escolho uma forma, em detrimento de outra. Dou lugar a um dito, recusando um não-dito. Tudo que é dito de um modo poderia ser dito de outro, senão oposto, ao menos distinto. O sujeito esquece que fez uma escolha, mas poderia ter feito outra. Esse apagamento também é necessário à sobrevivência psíquica do indivíduo, e sua evidência permanente seria imobilizadora. O esquecimento é parte constitutiva da ação discursiva do sujeito e confirma a noção de que todo discurso é o encontro de muitas vozes – não apenas as que falam em nome do sujeito, mas também, e muitas vezes

especialmente, as que não falam. O silêncio, diz Eni Orlandi, é essencial à formação dos sentidos. (MACHADO & JACKS, 2006:5)

Durante a produção de matérias o jornalista tem ainda como escrever para diferentes públicos ao mesmo texto, que dependendo da maneira como o sujeito é encaixado na matéria, pode ser elevado ou rebaixado no contexto de importância.

“Há um leitor virtual inscrito no texto. Um leitor que é constituído no próprio ato da escrita. Em termos do que denominamos ‘formações imaginárias’ em análise de discurso, trata-se aqui do leitor imaginário, aquele que o autor imagina (destina) para seu texto e para quem ele se dirige. Tanto pode ser um seu ‘cúmplice’ quanto um seu ‘adversário’” (Orlandi, 1993, p. 9).

Este público leitor dependendo da abordagem que recebe o sujeito da matéria por parte do jornalista tende a estabelecer uma relação de “amor e ódio” com o profissional.

É interessante observar que o leitor “real” também tem que se relacionar com esse leitor virtual inscrito no texto. O leitor estabelece com os jornalistas uma relação de confiança ou desconfiança, admiração ou desprezo. Pode ser, como diz Orlandi, um cúmplice ou um adversário. Além disso, estabelece com aquele leitor imaginado, residente no texto, uma relação de identificação ou não. Se o texto é muito hermético ou excessivamente especializado, o leitor pode desistir dele por não se identificar com “aquele leitor para quem aquele texto foi produzido” (MACHADO & JACKS, 2006:7)

Ao produzir a matéria para o leitor, o jornalista passa a idéia de que aquilo que ele escreve é algo verossímil e é exatamente por isso que no processo de produção da matéria a abordagem que o jornalista dá aos fatos deve ser cuidadosa.

Lemos as notícias acreditando que elas são um índice do real; lemos as notícias acreditando que os profissionais do campo jornalístico não irão transgredir a fronteira que separa o real da ficção. E é a existência de um ‘acordo de cavalheiros’ entre jornalistas e leitores pelo respeito dessa fronteira que torna possível a leitura das notícias enquanto índice do real e, igualmente, condena qualquer transgressão como ‘crime’. (Traquina 1993, p.168)

1.2 Jornalismo on-line na fronteira Mato Grosso do Sul-Paraguai

Na região de fronteira, a prática do jornalismo on-line só chegou entre 2000 e 2004 e continua se expandindo, com sites criados até em 2011. No interior do Mato Grosso



do Sul, o *Dourados News*, foi o primeiro a ser fundado nos moldes dos grandes portais que já existiam no país. Dourados fica a 110 km da fronteira entre Brasil e Paraguai.

Enquanto o jornalismo on-line já existia em Campo Grande, capital do Estado desde o começo do ano 2000. No interior do Estado, em Dourados, na segunda maior cidade do Mato Grosso do Sul, a tecnologia para esse tipo de informação só chegou em novembro do mesmo ano, através do jornal Dourados News.

O *Dourados News* surgiu conforme explicou o editor chefe do jornal, jornalista Clóvis de Oliveira, da necessidade de um canal que pudesse representar o município e ao mesmo tempo ser alternativo. Esteve localizado na avenida Weimar Gonçalves Torres, centro da cidade de Dourados, agora funciona no Edifício Dinho, na Rua Toshinobu Katayama e pode ser acessado pelo endereço eletrônico www.douradosnews.com.br (OLIVEIRA, 25/04/2007)

O site teria nascido depois de uma tentativa frustrada de colocar uma matéria sobre Dourados nos veículos de comunicação do município, que se recusaram em publicar a matéria daquele que algum tempo depois viria a ser um dos sócios fundadores do *Dourados News*, Primo Fioravanti, que depois da negativa teve a idéia de fazer um jornal on-line.

O único jornal que publicou foi o Campo Grande News que era o primeiro jornal on-line do Mato Grosso do Sul. Aí ele me convidou para ser o sócio dele e nós criamos o Dourados News que surgiu da deficiência que nós encontramos na imprensa de Dourados de atender a uma notícia rápida, uma notícia pontual que é o objetivo do on-line. Uma notícia pontual. O jornal começou a funcionar no dia 22 de novembro de 2000, mas essa conversa nossa foi em setembro de 2000, por aí. Foi só o tempo de preparar a estrutura, comprar as máquinas, criar o site e desenvolver o sistema e no dia 22 de novembro ele começou a funcionar exatamente com onze notícias ao longo do dia inteiro. (OLIVEIRA, 25/04/2007)

Clóvis explicou ainda como foi feito o trabalho de adaptação das notícias para o site, e afirma que mesmo hoje, vive se adaptando aos novos modelos digitais. Segundo ele o “compromisso é com a notícia do momento. O que aconteceu agora, onde aconteceu, porque aconteceu e como aconteceu. Então essa é a informação dada” (OLIVEIRA, 25/04/2007)

Segundo o editor chefe seu site não tem compromisso de falar sobre o desdobramento das matérias que anuncia, pois, esta seria uma missão para o jornalismo impresso e não para o web jornalismo. Ele fala também que seu leitor fiel é o que



acompanha “desde um primeiro momento e vai até chegar no desdobramento final da notícia”. Sobre os canais do site, ele destaca que são vários:.

“Tem um canal específico de entrevista que é uma vez por semana e que a gente atualiza uma entrevista, tem o canal de informações, tem o espaço do leitor onde ele se comunica com o jornal, tem o canal de informações úteis como horário de ônibus, horário de avião, endereços e telefones da cidade inteira então o jornal tem várias informações que ele pode te oferecer, além de matérias especiais, como por exemplo o canal “Personalidades” que é especial e homenageia uma pessoa que está fazendo algum serviço, desenvolvendo algum trabalho social”. (OLIVEIRA, 25/04/2007)

A lista de prioridades do site, segundo OLIVEIRA, são as notícias locais.

Se você está no banco, na sua faculdade na hora do intervalo, no comércio e quer saber o que está acontecendo, o que aconteceu nas últimas horas, você pode entrar no *Dourados News* que a gente tem a notícia local como prioridade. A gente chama “notícia da rua”, o que está acontecendo no momento, uma inauguração, um evento, uma solenidade, um ato público, um protesto. A gente procura ter o acesso e ir passar para o leitor. (OLIVEIRA, 25/04/2007)

Para isso ele afirma contar com parcerias como a *Rádio Grande FM*, e com os contatos que possui nas redações de todos os jornais. Diz ainda receber muita informação por e-mail. (OLIVEIRA, 25/04/2007).

O *Dourados News* teria segundo Clóvis de Oliveira uma média de 60 mil visitas (page views, ou visitas na página) por dia.

1.3 Jornalismo On-line em Ponta Porã

O mesmo grupo que possuía o *Dourados News* teve a idéia de montar um jornal virtual em Ponta Porã, cidade vizinha (120 km) e nasceu aí o *Conesul News*, primeiro jornal virtual da cidade, datado de julho de 2004. (Disponível em <http://migre.me/4jqYe>)

Por quase dois anos o site foi absoluto na cidade, até que em 6 de dezembro de 2006 o ex-jornalista do *Conesul News*, Paulo Rocaró, resolveu abrir seu próprio site, o *Mercosul News*. (<http://migre.me/4jqZJ>)

O *Mercosul* “apresenta quatro destaques e espaço para mais 50 notícias em forma de lista. As editorias são “Canais”, “Artigos”, “Colunas” e “Municípios”. Depois, há espaços para anúncios”. As notícias são inseridas regularmente em intervalos que variam de cinco à quinze minutos.

2. Fronteira Brasil/Paraguai no MS



Os territórios que hoje compreendem a atual região do Brasil com o Paraguai, no Mato Grosso do Sul, foram fruto de disputas territoriais primeiro entre a Coroa Portuguesa e a Espanha e depois do Império do Brasil contra a República do Paraguai. Até 1872, dois anos após a guerra entre os dois países (1865-1870), não se sabia ao certo o que era terra de quem. (Ministério das Relações Exteriores, 1998 & CHIAVENATO, 1988)

Depois disso estabeleceu-se que os territórios do Brasil iriam desde a foz do rio Apa, no atual Estado de Mato Grosso do Sul, até a foz do rio Iguaçu, no rio Paraná. Mais tarde, em 1927, os dois países reafirmaram o primeiro acordo, atestando que a fronteira no rio Paraguai, ficaria estabelecida no trecho compreendido entre a foz do rio Apa e o desaguadouro da Baía Negra - ponto tripartite Brasil-Paraguai-Bolívia.(op.cit)

De 1930 à 1990 outros trabalhos foram realizados em conjunto pelos dois países para estabelecimentos de marcos geográficos ao longo da fronteira, como forma de tornar visíveis os pontos já existentes nas cartas topográficas. (op.cit)

Foi ao longo desses marcos que nasceram os 11 municípios que compõem este estudo: Bela Vista (1908), Porto Murtinho (1911), Ponta Porã (1912), Paranhos (1958), Caracol (1963), Antônio João (1964), Mundo Novo (1973), Sete Quedas (1974), Aral Moreira (1976), Coronel Sapucaia (1985) e Japorã (1992). Segundo dados do IBGE, a maioria dessas cidades foi oficializada nos anos listados, mas, já existiam desde o fim do século XIX como vilarejos ou povoados.

Atualmente vivem 200 mil habitantes nessas 11 cidades, dos quais estima-se que pelo menos 20 mil sejam indígenas das etnias Guarani e Kaiowá. Nessas 11 cidades foram encontrados 12 sites noticiosos, conforme listados nos buscadores Yahoo!, Google e Bing. A saber, são eles: Caracol News, Bela Vista/MS.com, Fronteira News, Jatobá News, Ponta News, Conesul News, Notícias de Ponta, Notícias da Fronteira, Capitán Bado.com, Educadora 91 FM, Aral Moreira News e Mercosul News, que está sob análise.

Por falta de números precisos quanto ao acesso à Internet nessas cidades, utilizamos aqui as estatísticas do IBGE³ que informam que o Brasil chegou a 73 milhões de internautas em maio de 2010, dos quais, 6,1% seriam da Região Centro-oeste, onde estão situadas as cidades deste estudo.

³ Disponível em <http://migre.me/WLVG>



No Brasil, segundo dados da pesquisa "Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira"⁴, da Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência da República, 47,7% dos internautas disseram se informar pela web e 6,5% consideram as informações da Internet o meio de comunicação mais confiável de todas as mídias.

3. Exército do Povo Paraguai – EPP

O Exército do Povo Paraguai seria um grupo paramilitar formado por ex-militares e civis que para uns defende uma reforma política no país vizinho e que para outros se trata de um ajuntamento de terroristas e bandidos. O grupo existiria desde 2007, mas, ganhou destaque no período de outubro de 2009 à maio de 2010, momento em que se localiza este estudo.

“Autodenominado "Exército do Povo Paraguai", o EPP é um grupo insurgente, de orientação marxista-leninista, formado por radicais de esquerda e antigos militantes ligados ao Partido Pátria Livre. Prega bandeiras como a conquista do poder via revolução e a implantação de reforma agrária universal. É inspirado nas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), com as quais possui vínculos”. (Paraná On-line, disponível em <http://migre.me/4jrsX>)

Essa descrição não é a mesma que o Partido Comunista deu ao grupo na página que mantém (www.movimientorevolucionario.org). Para eles o EPP é um grupo injustiçado que está sendo criminalizado pelo Governo. Esse movimento, que seria popular, teria nascido ainda na década de 70 para combater a Ditadura então vigente no país.

“O Exército do Povo Paraguai tem sua origem essencialmente ligada ao Movimento Pátria Libre. No passado, o MPL se opôs à ditadura de Alfredo Stroessner, que por 30 anos governou o Paraguai com mão de ferro. Era um movimento composto principalmente por jovens urbanos, com um conteúdo diletante e pequeno burguês, mas que ficou bastante conhecido durante o processo da redemocratização paraguaia”. (Movimento Revolucionário, disponível em <http://www.movimientorevolucionario.org/artigos/EPP.html>)

No Paraguai o grupo é acusado de crimes no Departamento (Estado) de Concepción e San Pedro, além de Amambay. São acusados do seqüestro do “pecuarista e ex-prefeito de Tacuatí, Luis Alberto Lindstron, mantido em cativeiro durante 34 dias e

⁴ Disponível em <http://migre.me/WLVG>



libertado após pagamento de resgate”. (Paraná On-line, disponível em <http://migre.me/4jrsX>)

Em 2010 teriam seqüestrado o também pecuarista Fidel Zavala, libertado em janeiro de 2010, depois de 94 dias na mata. Em 2008 teriam queimado um posto militar “na localidade de Tacuatí, próximo à fazenda de Lindstron (cuja família é alvo de ameaças até hoje). No momento do ataque, apenas dois militares custodiavam o local”. São acusados de terem atacado poder Judiciário em Assunção e de terem matado quatro pessoas em uma emboscada em 2010 na localidade de Horqueta, o que levou o governo paraguaio a decretar Estado de Exceção durante um mês no país vizinho. (Paraná On-line, disponível em <http://migre.me/4jrsX>)

A medida foi atacada pelos movimentos de esquerda do Brasil. O Movimento Revolucionário foi uma dessas entidades que protestaram. Por outro lado, não vê o EPP como a saída para o Paraguai, uma vez que o enxerga como um movimento resultante do capitalismo com uma vaga lembrança socialista.

O objetivo deles, em última análise, é a “radicalização da democracia” e a eliminação dos males do capitalismo, e não dele mesmo. Diante da impossibilidade histórica e material de reformar e corrigir o capitalismo, o governo possível a ser construído ou apoiado por estes grupos são as Frentes Populares ou presidentes nacionalistas. Por isso, o EPP e as FARC, por exemplo, defendem o venezuelano Hugo Chávez e por isso não representam uma alternativa séria aos revolucionários.

Lugo sabe disso, mas prefere fazer retumbar as ações do EPP, atribuindo a ele feitos que nem lhe caberia, e superdivulgando os outros, com o intuito exatamente de criar um “inimigo” comum ao povo paraguaio, que o faça ter medo e esqueça a realidade muito mais assustadora em que vive. (Movimento Revolucionário, disponível em <http://www.movimentorevolucionario.org/artigos/EPP.html>)

São apontados como líderes do grupo os seguintes paraguaiois: “Osvaldo Daniel Villalba Ayala (irmão de Carmen Villalba, reclusa no presídio feminino de Buen Pastor, em Asunción). Na segunda linha de mando aparecem Manuel Cristaldo Mieres, Magna María Meza Martínez e Isax Burgos Aguilar (...) Juan Arrom, Anuncio Martí e Víctor Colmán” (Paraná On-line, disponível em <http://migre.me/4jrsX>).

Por ter sido professor de dois membros do grupo, Fernando Lugo, presidente do Paraguai foi acusado de ter ligações com os guerrilheiros, que também são acusados de estarem ligados à traficantes de drogas da região. (Paraná On-line, disponível em <http://migre.me/4jrsX>).



Neste trabalho não defendemos uma posição se o grupo é ou não culpado dos crimes que lhe são imputados, mas, através das adjetivações que são feitas em torno dele, qual a imagem que o jornal Mercosul News de Ponta Porã passou aos seus leitores.

4. Matérias analisadas

Notícia 1

Ruralistas paraguaios temem ser seqüestrados por terroristas

INTERNACIONAIS

Segunda-feira, 19 de Outubro de 2009, 16:32

Sopa Brasiguaiá

O rapto do pecuarista Fidel Zavala, ocorrido na última quinta-feira (15), no centro-norte do Paraguai, da mão de **supostos guerrilheiros de esquerda**, levou a Associação Rural do Paraguai (ARP) a denunciar, uma vez mais, a existência de uma “lista negra” com possíveis alvos para ações deste tipo.

Em comunicado, Juan Néstor Núñez, presidente da ARP, recordou o **sequestro** do também pecuarista Luis Alberto Lindstron, ocorrido em 2008 e **atribuído ao autointitulado “Exército do Povo Paraguai – EPP”**, cujos supostos líderes permanecem foragidos da justiça local.

Já na ocasião, Núñez havia comentado sobre uma “lista” cuja parte mais alta era ocupada por agricultores e pecuaristas. Fidel Zavala, precisamente, seria um dos primeiros nomes na mira dos **bandidos**, cuja base de atuação concentra-se nos departamentos (estados) de San Pedro e Concepción, centro-norte do país.

A respeito do novo sequestro, o presidente da ARP fez severas críticas à “passividade” da Polícia Nacional paraguaiá e à “permissividade” com que o tema estaria sendo manejado nas esferas oficiais, com assessores de Fernando Lugo manifestando ideologias similares às dos supostos guerrilheiros.

“A rapidez, a eficiência e a absoluta frieza com as quais o sequestro foi perpetrado, expõem severamente as limitações da Polícia Nacional, superada por completo pela forma de agir da **delinquência terrorista organizada**”, pontualiza o comunicado da ARP.

“É impossível ocultar o fato de que estas ações violentas seguem uma trilha coincidente com a agressividade verbal praticada por alguns ‘lutadores sociais’ e políticos que incentivam as ocupações de propriedades”, denuncia.

“Exigimos do governo ações firmes e consequentes, para que o país deixe de ser um paraíso para a **bandagem organizada**, que não respeita vidas, nem posses”, conclui o documento, emitido por Núñez e demais diretores da principal associação ruralista do Paraguai.

Troca de Presos?

Outra análise inquietante surgida no noticiário paraguaio neste final de semana foi a de Antonio Debernardi, cuja esposa, María Edith, fora vítima de sequestro praticado, supostamente, por **militantes de esquerda** ligados ao extinto partido Pátria Libre, berço do atual EPP.

“Não descarto que em um momento dado, eles cheguem a fechar o negócio para o resgate de outra forma e peçam cabeça por cabeça, ou seja, a liberdade de seus líderes, Carmen Villalba, Alcides Oviedo, Omar Martínez, em troca da liberação de Fidel Zavala”, analisou Debernardi, em entrevista ao Diário Última Hora.

“Deve-se ver a forma de erradicá-lo definitivamente, penso que este **grupo de sequestradores** denominado EPP, que certamente é a transformação do Pátria Libre, muito dificilmente tenha em suas fileiras mais de 50 homens operacionais, porque em caso de uma quantidade maior, já é difícil de se esconder”, apontou.

Matéria 2

Falta de segurança atrasa plantio de soja no Paraguai

Sexta-feira, 30 de Outubro de 2009, 16:39

Redação

Dois casos recentes de sequestro de pessoas de famílias abastadas na região agrícola do Paraguai atrasaram o plantio de soja, ameaçando reduzir a produção total do país na próxima safra, de acordo com uma cooperativa agrícola.

Na região norte do Paraguai, propensa a conflitos, um rico proprietário foi sequestrado no começo deste mês em um crime cuja autoria foi reivindicada por um **grupo radical de esquerda** chamado Exército do Povo do Paraguai (EPP). Na terça-feira, uma criança de 5 anos, parente de um dos maiores produtores de soja do país, foi sequestrada por empregados da família, mas libertada depois.

O presidente do Paraguai, Fernando Lugo, condenou os sequestros. O temor de novos sequestros levou vários produtores a reduzir as horas de trabalho e concentrar o plantio da soja durante o dia, disse Rubén Sanabria, um diretor da Coordenadoria Agrícola do Paraguai, a maior cooperativa do país.

"Durante o período do plantio da soja é comum o trabalho em jornada dobrada: uma durante o dia e a outra à noite. Mas as pessoas não estão trabalhando à noite por causa do medo", disse Sanabria à Reuters. A previsão no Paraguai era do plantio de 2,7 milhões de hectares para uma colheita de 7 milhões de toneladas de soja em 2009/2010, um grande aumento em relação aos 3,9 milhões de toneladas da safra anterior, de acordo com estimativas do governo.

O plantio da soja começou no mês passado e vai continuar até o fim do ano. "A área total plantada não vai mudar, mas o ritmo será mais lento e nós perderemos a melhor época para o cultivo," acrescentou Sanabria.

A soja é o principal produto de exportação do Paraguai, cuja economia é altamente dependente da agricultura. A fraca colheita da soja em 2008/09 foi um dos principais fatores na estimativa de contração da economia do país em 3,8% neste ano.

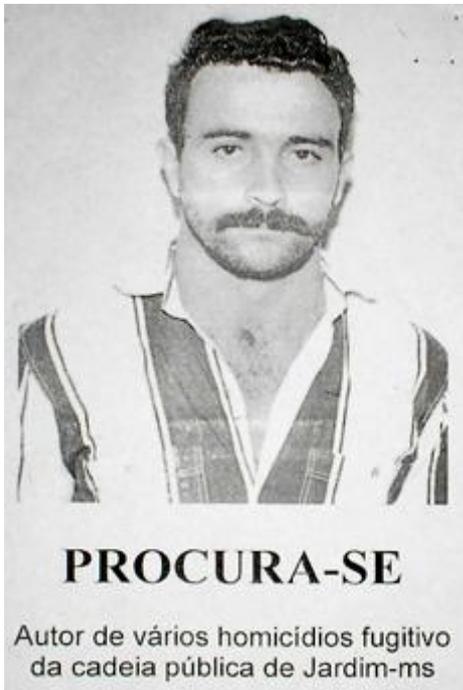
Matéria 3

Segunda-feira, 18 de Janeiro de 2010, 18:58

Matador sanguinário reaparece e põe cidades em polvorosa

Redação

Reprodução



Waldemar Martins, vulgo 'Risada'

Policiais civis e militares de Jardim e de Guia Lopes da Laguna foram colocados em alerta máximo no final de semana, após a descoberta de que um dos homens mais perigosos e procurados daquela região estava na cidade. Waldemar Martins, 46 anos, vulgo 'Risada', estaria na região visitando familiares. Ele possui mandados de prisão em vários municípios do Sudoeste.

Na década de 90 'Risada' ganhou as manchetes da imprensa por conta de seus crimes bárbaros em fazendas daquela região. Sua fama correu o Estado e seus crimes foram contados num dos capítulos do livro 'A Tempestade', do escritor e jornalista Paulo Rocaro (Editora Borba, 2002), que retratava os bastidores policiais e dos grupos de extermínio que agiam na região de fronteira.

Os registros policiais apontam que Waldemar Martins possui mandados de prisão por homicídios praticados nas Comarcas de Nioaque (02/11/1996), Porto Murtinho e Bonito, onde após tentar matar um peão de fazenda, enfrentou a Polícia Militar e baleou o então subtenente Clodoaldo, que comandava a equipe que tentou prendê-lo naquela cidade.

Também tem mandados de prisão em Corumbá, onde é acusado de matar duas pessoas: um companheiro de trabalho, conhecido por 'Baiano' e também um estudante de Angélica, que havia ido fazer uma pesquisa na fazenda onde o marginal trabalhava. 'Risada' desconfiou que o rapaz estivesse na fazenda para matá-lo, então decidiu eliminá-lo.

À noite o bandido preparou um arroz carreteiro e chamou a vítima ao galpão para jantar. Após a ceia, 'Risada' perguntou se o estudante havia gostado da comida. Depois de ouvir um "sim", o bandido degolou o jovem e ainda cortou-lhe uma das orelhas. Por um bom tempo 'Risada' mostrou a orelha a outros peões da fazenda, que trazia dentro de um plástico, na carteira, como troféu.

O crime praticado por 'Risada' em Nioaque também teve requinte de crueldade. Ele matou a tiros e depois degolou um rapaz que estava noivo da filha do capataz de outra fazenda em que trabalhava. Ele gostava da moça e para 'limpar' o caminho, matou o noivo da jovem. Para o crime ele foi ajudado por outro peão, que posteriormente teria sido morto pelo próprio 'Risada', a tiros, também em Nioaque.

Waldemar 'Risada' Martins foi preso e submetido a júri popular em Nioaque, onde foi condenado em um dos crimes a 19 anos de cadeia, mas não chegou a cumprir a pena, pois fugiu do presídio de Jardim pela porta da frente. Após a fuga o serviço de inteligência da Polícia Civil descobriu que 'Risada' havia se refugiado numa fazenda em Bella Vista Norte, no Paraguai.



Ultimamente ele estaria trabalhando em fazendas da região paraguaia de Puentesião, área de atuação do grupo guerrilheiro revolucionário denominado EPP (Exército do Povo Paraguaio), que é formado por paraguaios, brasileiros, bolivianos e colombianos. Há doze anos está foragido da Justiça brasileira e sua suposta passagem por Guia Lopes da Laguna colocou em polvorosa todos os organismos policiais.

5.1 Resultados das análises

Se o EPP é ou não um agente terrorista, não cabe à esta pesquisa afirmar, porém, pelo conteúdo analisado, é possível distinguir previamente que é essa a imagem até o momento exposta ao público. Os adjetivos e a falta de ouvir o outro lado deixam a idéia de uma imagem construída e até mistificada, como é o caso da última matéria analisada, onde um procurado pela Justiça foi relatado como membro do grupo.

Na tabela abaixo é possível visualizar as correspondências das notícias, classificadas em positivas, negativas e neutras, bem como ter uma idéia geral das adjetivações as quais esteve sujeito o objeto de pesquisa.

	Positiva	Negativa	Neutra	Adjetivação
Matéria 1		X		supostos guerrilheiros de esquerda; sequestradores; bandidos; delinquência terrorista organizada; bandidagem organizada; militantes de esquerda; terroristas
Matéria 2		X		grupo radical de esquerda;
Matéria 3		X		grupo guerrilheiro revolucionário

O Mercosul News reforçou a imagem de periculosidade do EPP através das notícias que selecionou, pelo menos nessas três primeiras análises. O site não só aceitou a imagem como legitimou o grupo como uma ameaça ao fazer dele pauta de seu noticiário sem investigar o assunto mais a fundo.



Talvez o site devesse ser mais prudente ao divulgar o fato e o jornalista também, procurando salvaguardar os valores éticos do ser humano e de sua profissão. São abusivas as acusações infundadas contra um indivíduo que sequer se submeteu a um julgamento. A afirmação de qualquer prática delituosa deve ser feita com muita cautela sob pena de destruir a imagem do acusado de forma irreversível. (MOREIRA, 2006, p.43)

Nessa lógica, o EPP já foi julgado pelo Mercosul. A construção da notícia se dá a partir de mapas culturais ou valores-notícia (TRAQUINA, 1999). No caso do site, que está na fronteira, retratar uma ameaça vinda do país vizinho, já que o Paraguai tem uma fama de violento, pode ser um desses valores notícias, talvez para atender às expectativas de um público que já tinha uma idéia preestabelecida sobre o EPP.

Afinal, “o campo da produção não poderá evidentemente funcionar se não puder contar com os gostos já existentes” (BOURDIEU apud PINTO, 1993). No entanto, como o trabalho ainda está em andamento, ainda é cedo para conclusões e é necessária uma análise mais aprofundada para que esta pesquisa aponte se houve uma superexposição do EPP no Mercosul News e se houve uma intencionalidade em fazê-lo por parte dos agentes do veículo de comunicação, encerrando-se portanto este artigo como uma pré-análise do que pode ter acontecido no processo de noticiabilidade do EPP no veículo estudado.

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *La Distinction*. Paris: Minuit, 1979. Apud PINTO, 1993, p. 121.
- CHIAVENATO, Júlio José. *Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Círculo do Livro, 1988
- MACHADO, Marcia Benetti e Nilda Jacks. **O discurso jornalístico**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006
- Ministério das Relações Exteriores on-line. **Fronteira Brasil – Paraguai**, 03 de fevereiro de 1998. Disponível em <<http://www2.mre.gov.br/daa/histparg.htm>>. Acesso em 27 jun. 2010
- MOREIRA, Denise. **O poder criminalizante da mídia no processo penal: Uma análise sob a perspectiva de um processo justo**. Monografia de conclusão do curso de direito da UFJF, 2006.
- Movimento Revolucionário. <http://www.movimentorevolucionario.org/artigos/EPP.html>, acessado em 10/01/2011 às 20h30.



ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo, Cortez, 1993. _____. *Efeitos do verbal sobre o não-verbal*. Rua, revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp. N. 1, mar. 1995.

Paraná On-line. www.parana-online.com.br

POSADA, Ana Maria Lalinde. **La noticia: construccion de la realidad**. In LEREE, Beatriz Solis (coord.). *Lãs industrias culturales, Comunicación, identidad e integración latinoamericana II*, México, Opcion, 1992.

SHOEMAKER, Pamela J. & REESE, Stephen D. **La mediatización del mensaje**. México, Editorial Diana, 1994.

SILVA, Gislene, **Para pensar critérios de noticiabilidade**. In Estudos em Jornalismo e Mídia, Volume 2, nº 1, Florianópolis, UFSC, 1º semestre de 2005.

TRAQUINA, Nelson. **As notícias**. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Revista Comunicação e Linguagens. Lisboa, Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1999.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona: Bosch, 1993.

Vizeu, Alfredo.(2006) **A Produção de sentidos no Jornalismo: Da teoria da enunciação a iniciação científica**. <http://www.facom.ufba.br/Pos/gtjornalismo/doc/2003/vizeu2003.doc>, 04/05/2007 12h45

WOLF, Mário, **Teorias da Comunicação**, Editoria Presença, 2003.